



## SEMIÓTICA E EDUCAÇÃO, INTRÍNSECAS RELAÇÕES

TONIN, Cleonilda Maria  
pedagogicatoledo@fag.edu.br

### RESUMO

Toda a história do homem sobre a Terra constitui um permanente esforço de comunicação. Desde o momento em que os homens passaram a viver em sociedade, seja pela reunião de famílias, seja pela comunidade de trabalho, o nível de progresso nas sociedades humanas pode ser atribuído, com razoável margem de segurança, à maior ou menor capacidade de Comunicação entre os povos, pois o próprio conceito de nação se prende à intensidade, variedade e riqueza das "Comunicações Humanas". A linguagem é a capacidade comunicativa que têm os seres humanos, usando qualquer sistema de sinais significativos, de expressar seus pensamentos, sentimentos e experiências. Desenhos, gestos, sons, escrita, cores, cheiros, onomatopeias e palavras são algumas formas de linguagem. Não importa se a comunicação se processa por meio de ícones, índices ou palavras, o que importa é saber compreender o que cada símbolo representa em uma determinada situação. As pessoas não percebem o quanto são bombardeadas por imagens que muitas vezes não são nem ao menos questionadas, mas que ficam registradas em seus inconscientes. São revistas, painéis, outdoors, televisão, anúncios, que fazem parte da rotina das pessoas exigindo delas a capacidade de análise e compreensão. Assim como é impossível a vida sem a linguagem, a cada dia que passa está se tornando mais complicado alcançar uma Educação de qualidade sem cultivar uma visão mais sistêmica, holística e Semiótica das coisas, porque hoje o professor que não tentar interpretar e compreender os mais variados tipos de signos, ficará sempre em dívida com o conhecimento.

**Palavras-chave:** Semiótica, Educação e Linguagem

---

## INTRODUÇÃO

A História nos aponta que o homem, desde o seu surgimento, inventou diferentes formas de se comunicar. Em todas essas formas, havia o conceito de linguagem. Exemplo: o homem já usou a linguagem dos gestos, já deixou registradas as suas histórias por meio de símbolos nas paredes das cavernas. As cores já serviram de significados para as primeiras civilizações e continuam sendo utilizadas até hoje como uma forma de linguagem. Por fim, também houve a evolução da linguagem por meio de palavras. Todas essas invenções são chamadas de signos linguísticos e possuem um significado.

As linguagens se caracterizam em: **Verbal:** aqueles signos que são formados por palavras recebem o nome de linguagem verbal. Ela é formada por sinais visuais e sonoros: a letra e o fonema. **Não verbal:** signos sonoros ou visuais compõem a chamada linguagem não verbal. Exemplos de signos sonoros: a música, uma sirene, um apito ou uma buzina. Exemplos de signos visuais: cores (semáforo), formas (placas), movimentos (vídeos, imagens).

A linguagem é um recurso de comunicação próprio do homem, que evoluiu e que continua a evoluir em ritmo constante. As pessoas se comunicam em todos os momentos, nas diferentes situações e das mais diversas formas.

A linguagem, em sua essência mais profunda, exige que o ser humano se expresse como um todo, que não seja feito por meio apenas de alguns signos aprendidos convencionalmente, a expressão é, para o ser humano, uma maneira de realizar-se, de constituir-se, de irradiar-se. É importante valorizar os diversos tipos de signos em todas as suas peculiaridades e não somente como portadores estáticos de significados específicos e invariáveis. A semiótica pode ser ressaltada, como uma contribuição interdisciplinar, pois ela permite uma integração e uma inter-relação dialética entre as partes e o todo, proporcionando um diálogo mais fecundo entre os vários campos do saber.

Primeiramente, é imprescindível entender o significado da palavra Semiótica, uma vez que será elencada várias vezes no decorrer do texto. Para quem nunca ouviu falar nessa ciência, a princípio a definição em vez de esclarecer acaba confundindo ainda mais mente das pessoas, pois alguns farão associação com astrologia. Signo deve ser entendido como linguagem, ou seja como forma de

representação e fator de comunicação. Numa primeira aproximação, é possível perceber que a Semiótica, como ciência está voltada para o campo da informação, da cultura e intrinsecamente com a educação.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

### Semiótica

A origem da Semiótica coincide com a origem também da filosofia, Platão e Aristóteles eram investigadores dos signos. Platão pesquisou sobre a relação entre o nome, as ideias e as coisas; enquanto Aristóteles procurou traçar uma distinção entre signo certo e incerto no âmbito da lógica e da retórica.

Muitas escolas preferem definições mais delineadas; muitas se restringem afirmando que a Semiótica se ocupa apenas da comunicação, outras como a escola de Greimas define Semiótica como a teoria da significação.

Jonh Deely (1990, p. 28) diz que: "a Semiótica fornece antes de tudo, não um método, mas um ponto de vista. A partir desse ponto de vista fica claro que as ideias não são auto representações mas signos..."

E Santaella (2007, p. 9) afirma que a Semiótica é :

Algo nascendo e em processo de crescimento. Esse algo é uma ciência, um território do saber e do conhecimento ainda não sedimentado, indagações e investigações em processo. Um processo como tal não pode ser traduzido em uma única definição cabal, sob pena de se perder justo aquilo que nele vale a pena, isto é, o engajamento vivo, concreto e real no caminho da instigação e conhecimento. Toda definição acabada é uma espécie de morte, porque, sendo fechada, mata justo a inquietação e curiosidade que nos impulsionam para as coisas que, vivas, palpitam e pulsam.

Para Nöth (2008, p. 17) " A Semiótica é a ciência dos signos e dos processos significativos (semiose) na natureza e na cultura".

Saussure chegou a prever o nascimento de uma ciência dos signos quando ele afirmou:

Pode-se, então conceber uma ciência que estude a vida dos signos, no seio da vida social; ela constituiria uma parte da Psicologia Social e por conseguinte, da Psicologia Geral, chamá-la-emos de Semiologia (do grego semeion, "signo"). Ela nos ensinará em que consistem os signos, que leis os regem, como tal ciência não existe ainda, não se pode dizer o que será; ela tem direito, porém à existência, seu lugar está determinado de antemão". (SAUSSURE, 1995, p. 24)

O mais importante fundador da Moderna Semiótica Geral foi Charles Sanders Peirce, detentor de uma vasta produção denominada "Collected Papers". Ele possuía uma visão pansemiótica do mundo, na sua interpretação: o homem é um ser essencialmente semiótico. Um signo, ou representamen, é algo que, sob certo aspecto ou de algum modo, representa alguma coisa para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria na mente dessa pessoa um signo equivalente ou talvez um signo melhor desenvolvido. Ao signo, assim criado denomino interpretante do primeiro signo. O signo, assim criado representa alguma coisa, seu objeto. (SANTAELLA, 2007)

A palavra signo é utilizada para denotar algo perceptível, imaginável ou inimaginável, mas para que esse algo possa ser um signo, esse algo deve "representar" alguma coisa chamado objeto. Um signo pode ter mais que um objeto, sendo que a interpretação de um signo é um processo dinâmico na mente do receptor.

Um fenômeno pode ser qualquer coisa que apareça na mente, seja real ou imaginário, externo ou interno, mas que possua um território de significados de onde a própria Semiótica possa ser extraída.

Qualquer coisa que esteja de algum modo em qualquer sentido presente à mente, isto é qualquer coisa que apareça, seja ele externa (uma batida na porta, um raio de luz, um cheiro de jasmim), seja ela interna ou visceral (uma dor no estômago, uma lembrança ou reminiscência, uma expectativa ou desejo) quer pertença a um sonho, ou uma ideia geral e abstrata da ciência, a fenomenologia seria segundo Peirce, a descrição e análise das experiências que estão em aberto para todo homem, cada dia e hora, em cada canto e esquina de nosso cotidiano (ou ainda) fenômeno é tudo aquilo que aparece à mente, corresponde a algo real ou não. (SANTAELLA, 2007, p.06)

Peirce solidificou toda a sua obra através de anos de estudos que foram gradativamente amadurecendo, e a sua pesquisa sobre a tríade do Pensamento e da Natureza, resultou mais tarde nas três categorias universais:

Primeiridade: é a categoria do sentimento imediato e presente das coisas, sem nenhuma relação com outros fenômenos do mundo. Secundidade: começa quando um fenômeno primeiro é relacionado a um segundo fenômeno qualquer. É a categoria da comparação, da ação, do fato, da realidade e da experiência no tempo e no espaço. Terceiridade: é a mediação entre um segundo e um terceiro que resulta em uma síntese ou representação"... (ver NÓTH, 2008, p. 63-64)

Muitos semioticistas têm discutido sobre a atribuição de uma qualidade (método, disciplina ou arte) que defina explicitamente a semiótica, mas é através deste não consenso que a torna tão

inter, multi e transdisciplinar. A semiótica invade todas as áreas possíveis do conhecimento tais como: física, química, biologia, direito, ciências sociais, literatura, educação; atuando também em partes mais específicas: semiótica da televisão, do teatro, da arquitetura, do circo, da internet, do cinema, da fotografia, etc.

A semiótica é uma teoria ou um método, uma disciplina ou enfoque interdisciplinar, um ponto de vista metateórico ou uma arte. A própria dificuldade para se colocar um rótulo imediato e saber ao certo, de que se trata, já denuncia a existência de um campo heteróclito e plural de indagações e pesquisas no qual as diferenças são a regra. Contudo, em meio a essa diversidade, uma coisa parece evidente: a tendência proliferante, propagadora e até mesmo pulverizadora da semiótica. (SANTAELLA, 1992, p. 44).

A Semiótica possibilita um amplo caminho de investigações, ela não se delimita em disciplinas, mas se transforma em suporte para compreender e apreender quaisquer redes signicas que compõem este complexo universo de informações.

O desenvolvimento pleno da semiótica, enquanto corpus distinto de conhecimento, exige uma visão dinâmica de significação enquanto processo.

O campo da Semiótica é muito amplo, aberto a inúmeras possibilidades de investigação, não é uma ciência pronta e acabada. Ela pode ser comparada a uma vertente, um tanto frágil e delicada, mas viva, concreta e real, capaz de jorrar infindáveis oportunidades para aquisição de um vasto conhecimento.

A Semiótica é instigante, pois em vez de acalmar a inquietação, a tendência é aumentá-la cada vez mais para aqueles que possuem a fome intelectual.

“A Semiótica portanto difere da semiose tanto quanto o conhecer difere daquilo que se conhece” (DELLY, 1990, p. 124). A Semiótica é a explicação teórica sobre os signos e o que eles fazem, sendo que a semiose é a ação, que envolve, relaciona e correlaciona os três sujeitos: um signo, o seu objeto e o seu interpretante.

A Semiótica peirceana está dividida em três partes:

A primeira é chamada de gramática especulativa, sua tarefa é determinar a estrutura de todos os tipos de signos. A segunda parte é o da lógica, procura desvendar o lado mais complexo do signo, investigando as possibilidades de verdade contidos em cada argumento. A terceira parte é a da retórica especulativa que se preocupa em determinar as leis pelas quais um signo dá origem a outros. (SANTAELLA, 1992, p. 135-136)

O espaço ocupado mundialmente pela Semiótica vem se alastrando, devido à necessidade eminente de sorver, inteirar, relacionar e apropriar toda esta pluralidade existente de linguagens. Um olhar, um toque, um sorriso, um aroma, um sabor, todas essas percepções e sensações funcionam como linguagem, mesmo que esses sentidos às vezes pareçam um pouco confusos e indefinidos.

Há uma avalanche de linguagens verbais e não-verbais sendo utilizadas constantemente pelas pessoas, mesmo não percebendo elas estão se tornando cada vez mais seres simbólicos. As linguagens estão espalhadas por toda a parte no cotidiano das pessoas e as pessoas, querendo ou não, estão inseridas na linguagem.

A Semiótica possui como objeto de estudo e pesquisa: todas as linguagens e tem como intuito investigar todo e qualquer fenômeno que resulte em sentido e significado .

A linguagem é um meio utilizado para se estabelecer relações de informação e comunicação entre os indivíduos ou grupos sociais.

Qualquer pessoa que tenha algum conhecimento teórico sobre linguagem sabe que ela é um sistema de signos. No entanto, tal pressuposto tem sido apreendido só parcialmente. Uma de suas facetas tem sido negligenciada e até mesmo passado despercebida, não só por linguistas, mas também por semioticistas em geral. Afirmar que código é um sistema de signos equivale a dizer que ele é um conjunto cujos elementos são signos. Deve-se estudar qualquer código, examinando a natureza intrínseca dos elementos que o compõem, o que se tem feito até hoje é apenas a relação extrínseca entre as dimensões sintática, semântica e pragmática.

A semiótica direciona a busca de formas de tradução do audível em visível, do olfativo em gustativo, enfim de tudo que se apresenta em um certo momento impossível, mas não inadmissível. É uma busca do imperecível dos signos, para que se possa compensar a temporariedade da vida. (SANTAELLA, 2007)

As linguagens tradicionais baseiam-se em sistemas de códigos cuja finalidade é a representação do real. Mas na verdade ela é um conjunto articulado de elementos e signos que possuem sentido em sua relação triádica, caracterizando-se como verbal, visual, sonora, etc...

Sem a linguagem não haveria cultura, pois ao longo dos anos os homens têm registrado suas ideias, crenças, valores, invenções, enfim conhecimentos que são preservados pela necessidade de transmitir para outras gerações essas informações.

Em seu relacionamento social, o homem dispõe de um instrumento que caracteriza a condição humana: a linguagem, seja traduzida por gestos, por modalidades artísticas, seja por símbolos diversos, que também são meios efetivos de comunicação.

"Pela linguagem, o homem exprime sua vivência, seus sentimentos, suas opiniões, sua maneira de estar no mundo" (VANOYE, 2010, p. 274). Expressão e comunicação não são dissociáveis: falar e escrever são formas de se comunicar, para se fazer compreender. É a fala que permite organizar o universo pela distinção e pela classificação de seus elementos. Ela fixa o saber na memória e o torna maleável e utilizável.

Nesse processo, os homens estão agindo e interagindo-se, usando diferentes sinais (palavras, sons, gestos, imagens, desenhos, pinturas), que têm significados e transmitem alguma ideia ou mensagem numa determinada ocasião.

Quando se organizam os sinais, se estrutura também o pensamento de forma clara e coerente, estabelecendo a comunicação, fazendo uso da linguagem.

A linguagem é vista como um processo ou forma de reciprocidade. As pessoas estão sempre interagindo. A linguagem está ligada ao processo de produção, pois a partir do instante em que o homem começou a aumentar sua capacidade de produzir, a linguagem foi aprimorando-se.

Os laços que unem a linguagem das palavras com a das imagens e dos sons chegaram a ser tão estreitos e constantes, hoje em dia, que já não é possível falar de três linguagens separadamente, mas sim de um conjunto de linguagens que se relacionam entre si, e que dispõe de três classes de signos diferentes: as palavras, as imagens e os sons.

Utilizando este conjunto de linguagem, o homem pode passar informações necessárias, acumular experiências vividas através dos escritos desenhos, pinturas, esculturas, imagens, músicas e com isso há troca e transmissão de conhecimentos.

A linguagem não é apenas código e, para constituição do significado, elementos da situação são relevantes para o jogo discursivo. A essência deste denota a importância de evidenciar o uso de suas atribuições nas mais diversas formas de comunicação.

A semiótica é uma ciência pouco conhecida e sedimentada, que se preocupa em compreender toda e qualquer espécie de linguagem.

O objetivo da investigação semiótica é o de tentar deslindar a natureza global do signo a fim de compreender melhor suas relações com os outros signos e com os demais elementos que dão a eles o poder da multiplicidade.

Quando se fala em linguagem, normalmente se pensa apenas em linguagem verbal, ou seja, naquela capacidade humana ligada ao pensamento que se concretiza numa determinada língua e se manifesta pela importância das palavras. Mas quando se fala em semiótica, conclui-se que existem outras além verbais como: pintura, mímica, dança, música, escultura e outras, pois, por meio destas atividades, o homem também representa o mundo, exprime seu pensamento, comunica-se e influencia os outros. Tanto a linguagem verbal quanto as linguagens não-verbais expressam conhecimentos, e para isso utilizam-se de signos combinados entre si, de acordo com certas leis, obedecem alguns mecanismos de organização. Os meios de comunicação como por exemplo: cinema, teatro, televisão, usam simultaneamente várias formas de linguagem para expressar harmoniosamente o mesmo sentido, ficando assim, mais atrativos e prazerosos.

A linguagem é o mais eficiente instrumento de ação e interação social de que o homem dispõe, desse modo, atinge o seu mais alto grau de complexidade e o mais eficaz instrumento natural de comunicação.

### **Semiiose Educacional**

Esta marca dos tempos, que muitos chamam de "milênio tecnológico", está exigindo um outro posicionamento diante da realidade educacional, marcado pelas Competências Semióticas. Esta proporcionará aos discentes capacidades de desenhar e efetivar seu próprio e moderno aprimoramento.

As linguagens estão crescendo demasiadamente, cedendo espaço ao surgimento de um quarto reino na biosfera, enquanto as linguagens vão aumentando, mais a biosfera vai sendo povoada por inúmeros signos. Isto tudo é visível e compreensível diante da gigantesca carga de tecnologia presentes na computação gráfica, imagens reais de coisas que não existem. (SANTAELLA, 1996)

Existem diversas formas de Comunicação. Cada palavra, cada gesto, cada expressão, é uma ação comunicativa. Tudo é linguagem, pegadas na areia, a imagem da televisão, a página da revista, o discurso parlamentar, a placa de sinalização, a aula do professor, uma coreografia, o comício político, o telegrama expedido, o jato de luz dos faróis, um código científico, a mímica, o anúncio da propaganda, o desenho de uma criança, o relatório científico, o CD, o DVD, o sorriso de alguém, a bandeira para os soldados, uma composição musical, etc... Todos os seres humanos estão mergulhados em um oceano de linguagens, isto é, em um Mar Semiótico



Com os olhos voltados para a Educação, este momento histórico tem apresentado uma preocupação enfática na figura do professor em seu novo papel na escola, e na sociedade. O professor, por sua vez continua acomodado em suas metodologias reprodutivistas, pois se limita ao cumprimento de programas e conteúdos propostos pela organização escolar. Há muitas dificuldades em alterar o papel do professor que apresenta, além de sua vontade própria, uma formação deficiente que não proporcionou inovações e desafios.

Para Pedro Demo (2012:213): "O aprender a aprender indica uma visão didática de dois horizontes entrelaçados, pervadidos pela competência fundamental do ser humano, que é a competência de construir a competência, em contato com o mundo, com a sociedade, num processo interativo produtivo".

Assim, conhecer é menos "saber muito", do que *saber saber*, ou seja, habilidade de manejar e produzir conhecimento no seu sentido ativo, produtivo e construtivo. A escola de ensino médio, ultimamente, volta-se apenas para o repasse de informações, através de um professor que através de uma imitação subalterna, sedimenta no aluno atitude passiva, receptiva, copiadora, imitativa, o que dificulta qualquer perspectiva de um projeto de vida moderno e próprio de desenvolvimento.

Acredita-se que, com a Semiótica, a tríplice aliança do decodifique, repita e decore, será automaticamente trocada pelo leia, análise e crie.

Portanto, além de provocar os docentes para um constante aperfeiçoamento, necessita-se lançar elementos para se repensar também sua formação no processo pedagógico contínuo e participativo. Traçar um perfil do docente que atinja a competência necessária frente a este novo milênio, que saiba compreender e interpretar toda a realidade de uma sociedade marcada por profundas transformações tecnológicas.

O novo docente proposto será desafiado a criar grandes projetos aliados à pesquisa Semiótica, pois sendo criativo, articulador, mediador e desafiador, o professor se utilizará das diferentes linguagens para compreender o mundo e construir o conhecimento. Este docente não hesitaria em lançar mão de recursos, visuais, sonoros, audiovisuais, verbais (escrito e oral) e corporais para tornar seu trabalho mais efetivo.

De acordo com a perspectiva de que a informação não acontece somente no âmbito escolar, o professor deve ser um hábil articulador dos saberes que a própria sociedade constrói.

Ao professor que deseja adquirir um perfil mais Semiótico e verdadeiramente interdisciplinar é imprescindível a assimilação de três faculdades fundamentais: 1) capacidade de

observar atentamente as coisas; 2) capacidade de distinguir características e peculiaridades; 3) capacidade de generalizar, concluir e de construir uma síntese intelectual.

Através da sincronia destes elementos todo Educador estará apto a instrumentalizar o "conhecimento", transformando suas salas de aulas em laboratórios de aprendizagem.

O aprender faz parte do aprender a aprender. Mas o processo educativo se manifesta caracteristicamente na habilidade de refazer crítica e criativamente o conhecimento disponível, superando a condição de cópia meramente aprendida. Aprender é coisa do discípulo, que tem em vista imitar o mestre. Aprender a aprender é típico de mestre, que busca ser sujeito autônomo e formular proposta própria. ( DEMO , 2012: 30).

A força motriz do processo ensino-aprendizagem é a linguagem, e a Semiótica traz ao Educador uma preparação eficaz, no percurso de seu exímio trabalho com as múltiplas formas de linguagens. A didática do aprender a aprender é hoje competência própria do educador moderno, de quem se espera principalmente que consiga motivar o aluno para o mesmo desafio.

Para muitos educadores a linguística tem grande importância por ser uma ciência que procura determinar a natureza da linguagem sob o seu aspecto fonológico, morfológico, sintático e semântico. Busca desenvolver toda uma metodologia que vai desde a delimitação dos conceitos operatórios, até a discussão e montagem de modelos descritivos ou explicativos dos fenômenos linguísticos.

Sob um ponto de vista, a pesquisa linguística é super importante porque impõe regras de articulações da língua. Mas em se tratando de interdisciplinaridade educacional, a semiótica se preocupa com a articulação de todas as linguagens.

Importante é perceber que a educação tem a capacidade de traduzir para uma prática de ensino toda esta enxurrada tecnológica, desde que os propósitos sejam muito bem fundamentados.

Urge a adequação de novas práticas pedagógicas diante deste gigantesco crescimento de signos. Santaella (1995:11) é muito coerente em suas colocações, logo nas primeiras páginas de seu livro "Teoria dos Signos" quando ela diz: "

O mundo está se tornando cada vez mais complexo, hiperpovoados de signos que aí estão para serem compreendidos e interagidos. Já é mais do que tempo de nos livrarmos de um lado, do preconceito estreito e empobrecedor de que a noção de signo equivale exclusivamente a signo linguístico ou seja, de que só signo verbal é signo. Também não ajuda muito, para superar esse preconceito constatar que existe outros signos além ou aquém dos



verbais, mas continuar a enxergá-los com os mesmos equipamentos de compreensão utilizados para entender os signos verbais. Cada um deles só será compreendido, se for respeitado na sua diferença..."

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os profissionais da educação estão apenas reproduzindo os mesmos signos em vez de criar ou interpretar signos. É necessário romper códigos e desenvolver linguagens para se apropriar de toda esta inteligência artificial proporcionada pelas máquinas, dos quais os alunos estão tendo acesso a muito tempo, enquanto muitos professores ainda não se deram conta de que aquilo que eles acham que é novo, após alguns segundos já se tornou ultrapassado. Computadores, TV, Notebooks, netbooks, smartphones, internet, CDs, tablets, enfim toda esta enxurrada virtual e tecnológica pode ser útil ou inútil, conforme o seu propósito de uso, mas a essência do aprendizado, do enriquecimento cultural, tem a ver com a Semiótica que possibilita ao Educador a apreensão de todo e qualquer fenômeno, transpondo para a sua prática uma certa segurança em direcionar, administrar, estimular e dar vida a uma série de processos que levam realmente o aluno a aprender.

O sinal mais indicativo da responsabilidade profissional do professor é seu permanente empenho na instrução e educação dos seus alunos, dirigindo o ensino e as atividades de estudo de modo que estes dominem os conhecimentos básicos e as habilidades, e desenvolvam suas forças, capacidades físicas e intelectuais, tendo em vista a preparação para enfrentar os desafios da vida prática no trabalho e nas lutas sociais pela democratização da sociedade.

A eficácia do trabalho docente depende da ação realizada, da filosofia de vida de cada um, de suas convicções morais e éticas, de sua personalidade, de sua satisfação pessoal e acima de tudo de seu preparo profissional. "Qualidade, por sua vez, aponta para a dimensão da intensidade. Tem a ver com profundidade, perfeição, principalmente como participação e criação. Está mais para o ser do que para o ter" (Demo, 2012: 11).

O trabalho docente é a atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre aluno e as matérias em estudo.

Hipoteticamente, supõe-se que um professor ao desenvolver algumas Competências Semióticas conseguirá: Mostrar aos seus alunos a beleza e o poder das ideias; Conhecer o próprio pensamento, enriquecendo-o com o hábito de pesquisa; Compreender a vida enquanto linguagem; Analisar fenômenos e descrever as ações dos signos; Preparar os alunos para a compreensão e



utilização de toda a gama onipresente de linguagens. Buscar possibilidades de inovação diante das adversidades, em vez de procurar boas razões para desculpar-se por não havê-las feito; Traçar objetivos, definir métodos e estratégias que incorporem as questões das linguagens para alcançar a excelência em Educação; Transformar o processo ensino-aprendizagem, em um processo ativo, dinâmico, criativo e participativo, onde o aluno trabalha intelectualmente tanto quanto o professor.

## REFERÊNCIAS

- DEELY, John. **Semiótica Básica**. São Paulo: Ática, 1990.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 13.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- NÖTH, Winfried. **Panorama da Semiótica de Platão a Peirce**. 4. ed. São Paulo: Annablume, 2008.
- SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.
- \_\_\_\_\_ **A assinatura das Coisas**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1992.
- \_\_\_\_\_ **Cultura das Mídias**. São Paulo: Experimento, 1996.
- \_\_\_\_\_ **Teoria Geral dos Signos. Semiose e autogeração**. São Paulo: Ática, 1995
- SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Editora Cultrix LTDA, 1995.
- VANOYE, Francis. **Uso da Linguagem: problemas e técnicas produção oral e escrita**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.